



BEM-ESTAR SUBJETIVO E AUTOCONCEITO FÍSICO NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DE GÊNERO

Autor: Felipe Rispoli Nunes
Orientadora: Lívia Maria Bedin

Introdução

O período da adolescência apresenta diversas mudanças nos âmbitos sociais, psicológicos e individuais da pessoa e caracteriza-se também como a principal etapa na construção da personalidade. Literaturas apontam que nessa fase do ciclo vital, os adolescentes estão mais vulneráveis a fatores externos, como, por exemplo, os meios de comunicação. Vinculado a isso, a sociedade impõe um padrão de beleza que afeta principalmente as mulheres. Outros estudos indicam que os adolescentes, diariamente, recebem por meio da mídia concepções acerca de sua vida e de seus corpos, que - por se tratar de padrões inalcançáveis para a maioria das pessoas - podem ter por consequência o desenvolvimento de menores níveis de bem-estar subjetivo e de autoconceito físico, conceitos considerados correlacionados pela literatura.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo identificar se há correlação entre as medidas de bem-estar subjetivo e de autoconceito físico de crianças e adolescentes, assim como verificar se as correlações seguem o mesmo padrão entre meninas e meninos. Ainda, busca comparar as médias dos valores de bem-estar subjetivo e de autoconceito físico entre os sexos.

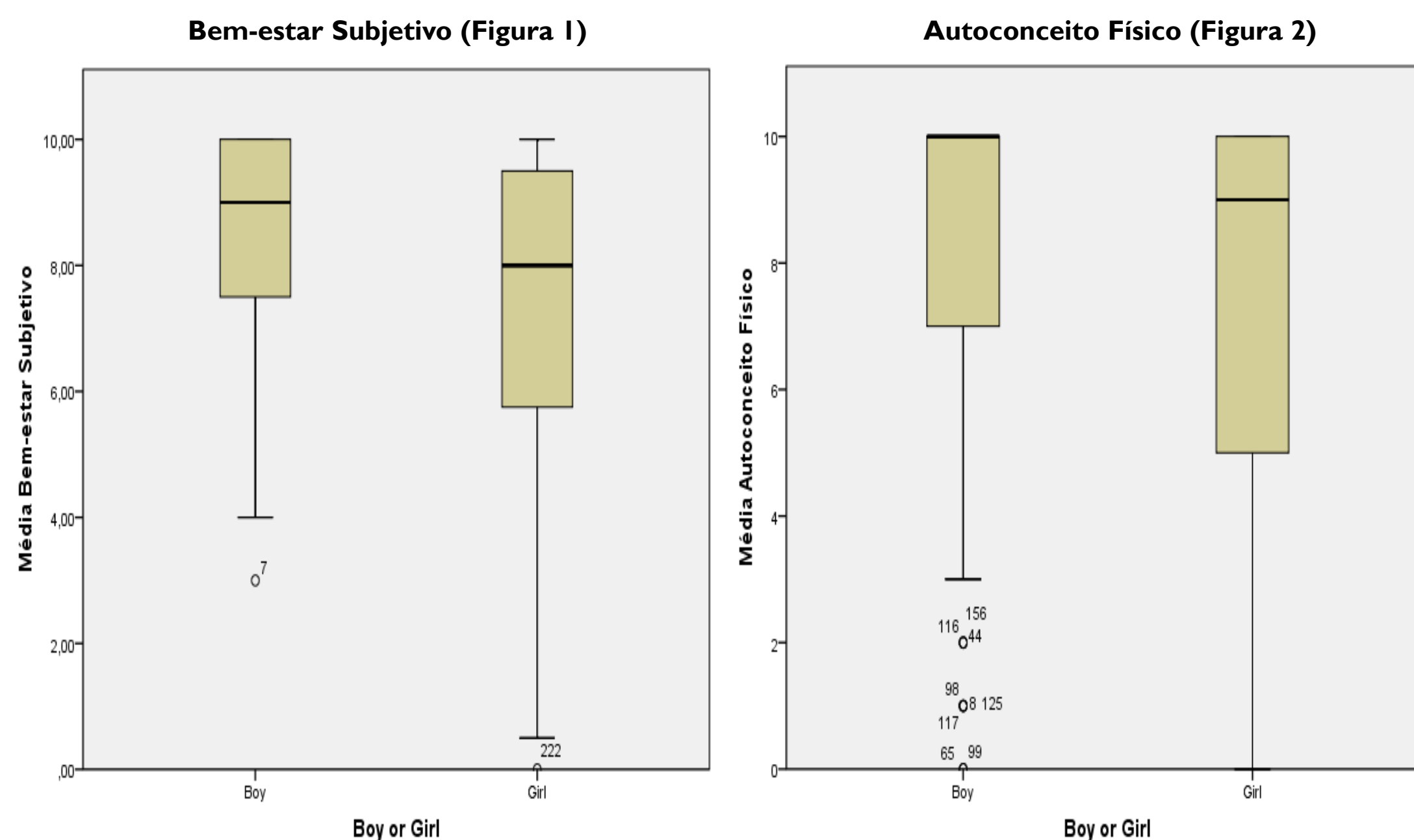
Método

Participaram do estudo 327 adolescentes, sendo 157 (48%) meninos e 170 (52%) meninas com idades entre nove e 15 anos, estudantes de 5º e 7º ano de escolas públicas (78%) e privadas (22%) da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Eles responderam ao questionário de forma coletiva em salas disponibilizadas pelas escolas participantes. O questionário utilizado faz parte do projeto *Mundos das crianças (Children's Worlds, the International Survey of Children's Well-Being – ISCWeB)* e para esse estudo foram utilizados itens do *BMSLSS (Brief Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale)* e *PWI-SC (Personal Well-being Index-School Children)* como medidas de bem-estar subjetivo e o item "o quanto você está satisfeito com a sua aparência" para medir o autoconceito físico. Os dados foram analisados por meio de correlações e comparações de médias utilizando teste T.

Resultados

Os resultados indicam correlações positivas e significativas entre os itens de bem-estar subjetivo e o autoconceito físico. Tal informação analisada por gênero aponta correlação moderada (0,52) para as meninas e fraca (0,47) para os meninos. Quando comparadas as médias dos construtos, encontra-se médias significativamente mais altas para os meninos em relação às meninas. No item de bem-estar subjetivo ($t(300,14) = 4,20$; $p < 0,001$; $r = 0,23$) meninos atingiram 8,51 de média enquanto para as meninas esse valor chegou a 7,49. Já no questionamento acerca do autoconceito físico ($t(311,64) = 3,07$; $p < 0,02$; $r = 0,17$) as médias observadas foram de 8,09 e 7,06 para meninos e meninas, respectivamente. Os gráficos a seguir ilustram as diferenças das médias entre sexos. A figura 1 mostra uma dispersão menor entre os meninos quanto ao seu índice de bem-estar subjetivo quando comparado com as meninas.

Além disso, o valor mínimo dos meninos é maior que o delas e pelo menos 25% dos meninos alcançou o nível máximo de bem-estar. Quando analisada a figura 2, percebemos que a mediana dos meninos se encontra no valor máximo associado ao autoconceito físico. Portanto, pelo menos metade da amostra masculina atingiu tal condição. Por outro lado, as meninas, além de terem sua média mais baixa, também tiveram seu valor mínimo menor, chegando a zero.



Discussão

A partir do modelo ecológico-contextual de James Kelly é possível compreender o bem-estar como um componente psicossocial da qualidade de vida dos adolescentes influenciado pelas interações com os diferentes contextos (Casas, 2010; Santos, Sarriera & Bedin, 2018). A mídia, um contexto social fortemente presente, dissemina um padrão de beleza que influencia os jovens a buscarem o corpo perfeito. Entretanto, quando a imagem difundida contrasta com a imagem real que o adolescente tem de si, a satisfação com seu corpo e, por conseguinte, seu autoconceito físico diminui (Lemes, Câmara, Alves & Aerts, 2018). Nesse sentido, os resultados obtidos a partir da correlação dos conceitos demonstraram que a diminuição no autoconceito físico gera prejuízos ao bem-estar do adolescente. Além disso, como proposto pela pesquisa, é necessário produzir um recorte de gênero na discussão, visto que, os dados coletados corroboraram a ideia de que a relação entre o autoconceito físico e o bem-estar subjetivo difere entre meninas e meninos, sendo que elas apresentam as menores médias nos conceitos.

Referências bibliográficas:

- Casas, F. (2010). El bienestar personal: Su investigación en la infancia y la adolescencia. *Encuentros em Psicología Social*, 5(1), 85-101.
- Lemes, Daniela Carolina Molina, Câmara, Sheila Gonçalves, Alves, Gehysa Guimarães, & Aerts, Denise. (2018). Satisfação com a imagem corporal e bem-estar subjetivo entre adolescentes escolares do ensino fundamental da rede pública estadual de Canoas/RS, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(12), 4289-4298. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182312.14742016>
- Santos, B.R, Sarriera, J. C., Bedin, L. M. (2018) Subjective well-being life satisfaction and interpersonal relationships associated to socio-demographic and contextual variables. *Applied Research in Quality of Life*, 14(3) 819-835 <https://doi.org/10.1007/s11482-018-9611-6>